

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

defendidas no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo do CEATEC PUC-Campinas

Título da Dissertação: ***A imposição do consenso: limites e possibilidades na experiência participativa do conselho de meio ambiente em Jundiaí***

Nome do aluno: **Samuel Cusin Pupo**

Orientadora: **Laura Machado de Mello Bueno**

Banca Examinadora: **Luciana Ferreira Tatagiba (Unicamp), Wilson Ribeiro dos Santos Junior (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **23/2/2010**

RESUMO

A presente pesquisa, tendo em vista os conflitos ambientais decorrentes do desenvolvimento capitalista no espaço urbano, tem por finalidade analisar as inovações institucionais de participação da sociedade civil e problematizar analiticamente a representação política exercida pelos Conselhos Gestores de Políticas Públicas, sob a ótica da representação política tradicional. Para tanto, realiza um estudo de caso sobre a política pública de manejo de águas pluviais, do programa Saneamento Para Todos do Governo Federal, no município de Jundiaí, estado de São Paulo e os conflitos existentes entre o poder público municipal, o mercado imobiliário e a estrutura dos Conselhos Municipais na área da gestão urbana e ambiental. Também analisa criticamente os novos dilemas surgidos após vinte anos de institucionalização do modelo de Conselhos Gestores de Políticas Públicas, e sob um aspecto mais geral, o próprio processo de reforma democrática e aprimoramento da gestão urbana. O método utilizado é o estudo de caso com a realização de observação participante, levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas

semi-estruturadas com representantes do COMDEMA, Conselho de Gestão da Serra do Japi, Comissão do Plano Diretor Municipal e Movimento em Defesa dos Rios e Córregos de Jundiá e Região.

Título da Dissertação: ***Os espaços ferroviários de Campinas: (re) leituras contemporâneas***

Nome do aluno: **Pablo Diego e Souza dos Reis Costa**

Orientador: **Denio Munia Benfatti**

Banca Examinadora: **Maria Conceição Silvério Pires (Unicamp), Jonathas Magalhães Pereira da Silva (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **24/2/2010**

RESUMO

Os espaços ferroviários de Campinas possuem relações complexas com a cidade, colocando o assunto em prioridade ao se discutir o planejamento urbano. Se em um primeiro momento a ferrovia trouxe o progresso, os leitos e estruturas ferroviárias se tornaram espaços incompreendidos dentro da sociedade após o abandono e a decadência do sistema, permitindo ações de agentes que comprometem sua linearidade e sua coesão, assim como comprometendo o sucesso das propostas do poder público para uma futura requalificação urbana. Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar os problemas e as possibilidades desses remanescentes e resíduos ferroviários dentro da cidade contemporânea.

Título da Dissertação: ***O higienismo e a construção dos matadouros e mercados públicos***

Nome do aluno: **Douglas Murilha**

Orientadora: **Ivone Salgado**

Banca Examinadora: **Ana Maria Reis de Góes Monteiro (Unicamp), Luiz Augusto Maia Costa (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **15/2/2011**

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo das teorias e as concepções higienistas presentes junto ao corpo de médicos e engenheiros, a partir do início do século XIX até meados do século XX, verificando a repercussão das mesmas na construção de edifícios públicos — mercados e matadouros. Pretende-se também investigar uma perspectiva de análise que foca as concepções tipológicas-constructivas dos matadouros e mercados públicos destas cidades, sendo estes os objetos de investigação da pesquisa, tanto na Europa como no Brasil. A partir da segunda metade do século XIX, a construção de matadouros e mercados passaram a ser administrados pelas municipalidades da Província Paulista. Estes edifícios estavam ligados à produção alimentícia e a circulação das mercadorias. Geralmente, os mesmos foram construídos em locais afastados do centro urbano na época, para assim, atenderem aos princípios higienistas. Os surtos epidêmicos que acometiam as

idades européias também se manifestaram no Brasil com a chegada da cólera através de navios vindos da Europa na década de 1850 e fez com que o Governo Imperial passasse a obrigar as câmaras municipais a adotarem em suas posturas determinações sanitárias, previstas na legislação imperial de 1828, sendo estas fundamentadas na teoria higienista que em grande parte atribuía ao “veneno” presente no ambiente a causa das diversas epidemias. A partir de então, as políticas higienistas que em grande parte possuíam na teoria miasmática suas bases, passaram a explicar o controle das administrações públicas na comercialização dos gêneros alimentícios nas cidades. As Câmaras Municipais passam a ser as responsáveis pela construção e administração dos matadouros e mercados, da qual, a partir daí, os mesmos passaram a ser públicos, não mais particulares. Muitos destes edifícios construídos em cidades do interior paulista já foram demolidos, como o Matadouro Municipal de Campinas, projetado pelo renomado arquiteto-engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. O Matadouro da Vila Mariana em São Paulo com projeto de Alberto Kuhlmann, inaugurado em 1887, foi preservado e é hoje um centro cultural. Ainda, em São Paulo foi preservado o Mercado Municipal de Santo Amaro, inaugurado em 1897, construído em alvenaria de tijolos, onde este abastecia a capital de madeiras, cereais e outras mercadorias produzidas na região ou recebidas de cidades próximas, como Itapeverica e Embu. Na verdade, parte deste patrimônio hoje tombado pelo CONDEPHAAT de São Paulo está vinculada à produção do escritório do arquiteto-engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. É o caso do Mercado Municipal Paulistano, inaugurado em 1933, construído no estilo neoclássico. Outro exemplo é o Mercado Municipal de Campinas, inaugurado em 1908, também projetado por Ramos de Azevedo, sendo este em estilo neomourisco. O presente trabalho apresenta um conjunto de estudos de caso de matadouros e mercados públicos ainda presentes em algumas cidades do interior paulista, sendo estes de significativo valor histórico e ainda desprotegidos pelos órgãos municipais.

Título da Dissertação: ***Urbanização descontinua: fronteiras e novas centralidades. Estudo de caso do município de Paulínia/SP***

Nome do aluno: **Letícia Jorge Wassal**

Orientadora: **Maria Cristina da Silva Schicchi**

Banca Examinadora: **Leandro Silva Medrano (Unicamp), Jonathas Magalhães Pereira da Silva (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **16/2/2011**

RESUMO

A pesquisa buscou compreender o surgimento do novo pólo centralizador de serviços do município de Paulínia e as mudanças ocorridas no tecido urbano da cidade, relacionando o processo ao fenômeno da urbanização dispersa, freqüentemente observado nas regiões metropolitanas brasileiras, inclusive na Região Metropolitana de Campinas. Para

tal, foram realizados estudos dos aspectos urbanísticos, arquitetônicos, de uso e apropriação desta nova centralidade, a partir de levantamentos de dados históricos, censitários e de gestão, que possibilitaram refletir sobre a influência desta nova área, desdobrada e descontínua ao centro principal, na dinâmica urbana do município, avaliando os efeitos advindos deste processo. Com o auxílio de estudo de caso anterior sobre o distrito de Barão Geraldo, realizado em pesquisa de iniciação científica financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), foi possível delinear a presença de fatores comuns na gênese destes espaços, já que inseridos no mesmo contexto sócio-econômico, e, ao mesmo tempo, a geração de conformações distintas, dado que se desenvolveram a partir de diferentes fatores ou vocações anteriores presentes. Como resultado da análise dos fluxos e demandas entre o município de Paulínia e o distrito de Barão Geraldo e das especificidades de gestão político-administrativas destas áreas limítrofes, pretendeu-se contribuir para a compreensão das conseqüências deste processo na região, entre outros aspectos, na formação e reprodução de uma paisagem fragmentada e sem identidade.

Título da Dissertação: ***A ideia de vida em comunidade: a apropriação contemporânea do conceito de vila: estudo de caso no município de Campinas***

Nome do aluno: **José Luiz Rogé Ferreira Grieco**

Orientadora: **Ivone Salgado**

Banca Examinadora: **Telma de Barros Correia (USP), Jane Victal Ferreira (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **16/2/2011**

RESUMO

Este trabalho propõe o estudo de uma nova tipologia habitacional que nos últimos anos vem sendo recorrente nos grandes centros urbanos tanto no tecido disperso como no já consolidado. A tipologia de vila, que além de apresentar um adensamento maior do que o permitido legalmente na área na qual se inserem estes enclaves é embasado por um conjunto de significados que compreendem esferas comportamentais e mercadológicas. Deste modo o trabalho volta-se para este fenômeno contemporâneo partindo do entendimento historiográfico sobre os primórdios da concepção do ideal de vida em comunidade, com os utópicos socialistas, românticos, as experiências de comunidades na Europa, América do Norte, procurando compreender como este pensamento foi se estabelecendo no tempo e no espaço, incluindo assim alguns casos ocorridos no Brasil como também a implantação das primeiras vilas operárias no começo do século XX na cidade de Campinas, cenário dos estudos de caso selecionados. Dando continuidade a contextualização do objeto de estudo, num segundo momento, propor-se o entendimento do processo de urbanização e configuração do tecido urbano contemporâneo dos centros urbanos brasileiros considerando questões como: as origens das habitações operárias no

Brasil, a relação entre o Brasil urbano e o Brasil rural, o papel do Brasil na dinâmica econômica internacional e seus respectivos reflexos na conformação espacial de nossas cidades, o estabelecimento de uma espacialidade onde já não se sabe o que é urbano e o que é rural. Também se torna importante a compreensão da dinâmica social nos grandes centros urbanos considerando questões de segurança ou a sensação de falta dela, de liberdade, mobilidade e formas de consumo, ou seja, procurar entender as raízes do comportamento da sociedade contemporânea. Se apropriando destas referências como também de questões do mercado de incorporação e construtivo, da legislação pertinente ao tema, da sistemática do marketing que envolve a vendas dos empreendimentos foi estabelecido o estudo de alguns condomínios do tipo VILA implantados em uma determinada área da cidade de Campinas: o eixo da Rodovia Dom Pedro I compreendido entre o trevo do anel viário Prefeito Magalhães Teixeira até acesso à Rodovia Anhanguera.

Título da Dissertação: ***Gestão urbana: entraves, desafios, e avanços na implementação dos planos diretores: estudo de caso barra do Pirai/RJ***

Nome do aluno: **Maria Ilma Silva Dias**

Orientador: **Jonathas Magalhães Pereira da Silva**

Banca Examinadora: **Fábio Mariz Gonçalves (USP), Laura Machado de Mello Bueno (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **17/2/2011**

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os Planos Diretores elaborados e implementados na cidade de Barra do Pirai/RJ, com ênfase nos períodos pós-constituente e pós-Estatuto da Cidade, com a finalidade de verificar se estes são realmente utilizados pela administração pública como instrumento gestão e planejamento. O método utilizado é o estudo de caso, elaborado através de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e pesquisa de campo através de entrevistas. O estudo parte da Constituição de 1988, com o reconhecimento dos municípios como entes federados e a obrigatoriedade da execução do ordenamento territorial local, através de seus Planos Diretores. Faz uma análise histórica e teórica da importância do papel dos Planos Diretores como instrumento de planejamento e gestão urbanos no Brasil e a reforço dado, as administrações na implementação de políticas públicas através dos instrumentos disponibilizados pelo Estatuto da Cidade. Destaca a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano realizado pela Governadoria do Estado do Rio de Janeiro, em 1979, quando incluiu Barra do Pirai no programa de apoio à Cidades Médias, entregando ao município o primeiro estudo urbano da cidade. Segue fazendo análise comparativa dos planos diretores, elaborados e implementados no município, em 1996, por força da Constituição de 1988 e sua revisão em 2006, dentro dos ditames da Lei do Estatuto da Cidade, com a finalidade de verificar quais foram os entraves e desafios enfrentados em cada período e se houve avanços, significativos, na ges-

tão e no desenvolvimento urbano, no recorte histórico apresentado. Conclui a pesquisa demonstrando que apesar das dificuldades na implementação dos Planos Diretores, estes são necessários para o norteamento das ações dos gestores e para aplicação dos instrumentos que possibilitem o município alcançar o objetivo de promover a função social da cidade e da propriedade urbana.

Título da Dissertação: ***Desafios para o planejamento no espaço periurbano de Valinhos e Campinas: bairros Reforma Agrária***

Nome do aluno: **Mary Mercia Garbelini Salles**

Orientadora: **Laura Machado de Mello Bueno**

Banca Examinadora: **José Guilherme de Almeida (Inst. Fed. de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo), Maria Amélia D. F. d'Azevedo Leite (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **18/2/2011**

RESUMO

Na pesquisa analisaram-se as interferências ocorridas no entorno das áreas limítrofes entre os municípios da Região Metropolitana de Campinas — RMC, no estado de São Paulo, que se transformaram e que ainda estão em processo de grandes transformações. O referencial teórico apoiou-se em autores de Urbanismo, Turismo e outras disciplinas da área de Ciências Sociais. O presente trabalho aborda a realidade contemporânea em área rural sob a perspectiva do fenômeno periurbano que ocorre na RMC. Para melhor compreensão deste fenômeno, selecionou-se uma localidade específica na cidade de Valinhos e Campinas. A área em questão, considerada *suí generis*, é de um loteamento formado a partir de revisão agrária em 1960, sendo popularmente considerada a primeira implantação de reforma agrária no Estado de São Paulo e denominada de Bairros “Reforma Agrária”. A abordagem privilegiou o fenômeno periurbano e as possibilidades de implantar o turismo rural como beneficiador do desenvolvimento para a preservação das áreas rurais existentes. Avaliou-se também se há perspectiva promissora de implantação do turismo como importante ferramenta de alternativa econômica para o produtor rural para promover a conservação do patrimônio ambiental e cultural. A maioria dos produtores apresentou desinteresse em desenvolver qualquer atividade turística. Constatou-se ainda que políticas públicas para transformação das áreas no e do entorno rural são no momento as maiores preocupações dos produtores rurais, exigindo deles novas formas de organização sócio territorial.

Título da Dissertação: ***Ouro Preto e a estética do labirinto***

Nome do aluno: **Larissa de Souza Pereira**

Orientador: **Jane Victal Ferreira**

Banca Examinadora: **Antonio Busnardo Filho (Univ. Guarulhos), Vera Santana Luz (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **18/2/2011**

RESUMO

A cidade de Ouro Preto tem sua importância cultural, social e arquitetônica bastante explorada, mas aspectos como o espaço rico em informações sensoriais e como arca-bouço da memória geralmente são pouco destacados. Esse fator remete à problemática da dificuldade de se compreender o organismo urbano como “objeto estético”. Assim, pretende-se discutir a “poética”, conceito adotado para abordar as qualidades sensíveis que criam o sentido de “lugar” gerado por fatores temporais, históricos, culturais e afetivos. Para isso, foi realizada a análise da configuração da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, destacando os aspectos da formação do tecido urbano e, sobretudo, os aspectos estéticos apreensíveis a partir de seus espaços públicos, monumentos, perspectivas e enquadramentos, resultantes de uma constituição e de uma vivência comunitária e social. Assim, torna-se evidente a diversidade de aspectos no processo de estabelecimento deste organismo urbano que resultou em um conjunto monumental repleto de significado. Os questionamentos e as análises sobre a apreensão sensível nesta cidade podem ser conduzidos por meio da figura mítica do “espaço labiríntico”, que também é capaz de expressar como o processo de urbanização espontâneo, porém não destituídos de intenção, difere-se profundamente do espaço urbano planejado e está relacionado de forma íntima à atividade básica exercida no chão sobre o qual se estabelece, apresentando a relação recíproca de transformação física e social.

Título da Dissertação: ***Requalificação urbana: a fazenda Roseira e a comunidade Jongo Dito Ribeiro-Campinas/SP***

Nome do aluno: **Alessandra Ribeiro Martins**

Orientador: **Wilson Ribeiro dos Santos Junior**

Banca Examinadora: **Elaine Monteiro (UFF), José Roberto Merlin (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **25/2/2011**

RESUMO

Este trabalho aborda aspectos da luta pela preservação da Fazenda Roseira do Campo Grande antiga fazenda de café e marco referencial cultural e histórico, situada na região noroeste de Campinas, SP, num território entrecortado por extensas avenidas e por importantes rodovias de conexão regional e ocupado por uma população de perfil predominante de baixa renda com forte presença de comunidades de afro descendentes. O entorno da sede convive atualmente com a inserção de um novo loteamento fechado nos terrenos remanescentes da Fazenda. O trabalho analisa a atuação da Comunidade Jongo Dito Ribeiro, articulada a outros movimentos sociais e culturais de origem africana, pela requalificação urbana da Fazenda Roseira bem como o papel do jongo/caxambu que a constituiu enquanto manifestação cultural e política. A Fazenda Roseira, como “lugar de memória”, constitui a matriz sobre a qual se articulam síntese-

ses do conteúdo social e as formas espaciais, estimuladas pelas ações da comunidade jongueira integrando identidade cultural com a territorialidade na produção do espaço urbano. Combinam-se neste processo a representação de dois segmentos do patrimônio cultural, a sede a Fazenda Roseira, enquanto patrimônio material caracterizado pelas referências ambientais e arquitetônicas com fragmentos do período colonial e do século XIX, pelas e o patrimônio imaterial do jongo, reconhecido em 2005 pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) representado pela Comunidade Jongo Dito Ribeiro, testemunho importante na formação da memória histórica do povo negro na cidade de Campinas.

Título da Dissertação: ***O valor patrimonial dos espaços públicos: estudo de caso do centro de Valinhos/SP***

Nome do aluno: **Carolina Sumaquero Gutman**

Orientadora: **Maria Cristina da Silva Schicchi**

Banca Examinadora: **Angélica Aparecida Tanus Benatti Alvim (Mackenzie), Wilson Ribeiro dos Santos Junior (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **25/2/2011**

RESUMO

As cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas vêm sofrendo nas últimas décadas com o processo de regionalização e metropolização das atividades, tendo conseqüências na estruturação de seu tecido urbano e na organização de sua população. A segregação urbana, a periferação, o intenso fluxo migratório e a conurbação física entre as cidades afetam principalmente a apropriação de seus espaços públicos. Tendo em conta tais transformações e a crescente perda nas cidades dos modos de vida públicos, assim como do patrimônio urbano e edificado, vê-se nos espaços públicos a importância para manutenção de uma identidade e de um convívio social, bem como elemento essencial na requalificação de centros urbanos, já que vem se esvaziando de sua função cívica e recreativa devido a processos históricos de especulação imobiliária e segregação espacial. Através de buscas, levantamentos e análises comparativas de dados concretos sobre os espaços públicos de valor patrimonial do município de Valinhos, pretende-se investigar as principais transformações e impactos que estes espaços sofreram com o avanço do processo de urbanização contínua e dispersa e a desvalorização do tecido urbano original.

Título da Dissertação: ***O urbanismo a partir do outro***

Nome do aluno: **Carlos Francisco Signorelli**

Orientador: **Manoel Lemes da Silva Neto**

Banca Examinadora: **Ana Clara Torres Ribeiro (UFRJ), Wilson Ribeiro dos Santos Junior (PUC-Campinas)**

Data de Defesa: **25/2/2011**

RESUMO

A cidade, procuraremos demonstrar, é causa e efeito da modernidade. A cidade é o espaço, ao mesmo tempo construído e pensado, da construção de um projeto, de uma visão de mundo, construída ao longo do segundo milênio da Era Cristã. A visão de mundo da burguesia nascente se consubstancia na modernidade, que é, em essência, a liberdade do homem, como sujeito racional, que terá como meta, o paraíso na Terra. Mas também a cidade é moldada pela modernidade, ou seja, ela se constrói, ou é modelada pelo capital, como o seu conteúdo. Entretanto, no momento histórico que vivemos está se dando, pretendemos mostrar, o esgotamento da modernidade. E quando o paradigma da modernidade não mais dá respostas ao avanço das forças sociais e históricas, quando não mais consegue dar respostas às novas perguntas, quando se desfaz a credibilidade e a fé na racionalidade humana, ele entra em crise, levando também à crise a própria cidade, e o mundo como o oikos do homem. Crise não só ideológica, mas palpável, tanto na desestruturação do espaço construído, como na possibilidade da extinção do próprio homem. No espaço construído, o urbanismo tem se constituído como o braço do capital, como a concretização de um projeto hegemônico de classe. A cidade, a partir do processo urbanístico, coloca-se a serviço de tal projeto. O outro, as massas sem rosto, entendidas como o não-urbano, como o não-legal, teimam em se fazer presente agora não mais como objeto, mas como sujeito que quer construir a própria história. Propomos, pois, que se deva colocar o urbanismo no centro de um necessário debate. De nossa parte assumimos que o urbanismo se reveste de uma falsa neutralidade que deve ser eliminada, e direcionar-se à vida, ao oikos, ultrapassando o indivíduo e reentrando na coletividade e seus valores concretos e simbólicos. Há que se fazer uma opção, e esta só poderá se dar na direção do outro, do não. Esta não será apenas uma opção ideológica, mas necessária para a própria continuidade da vida na cidade.